

## / PALAVRA DO LEITOR

### Trensuburb

Impedidos de chegar ao Centro Histórico de Porto Alegre de trem, por conta da paralisação das estações Mercado, Rodoviária e São Pedro, afetadas pelas enchentes de maio, os usuários do Trensuburb agora enfrentam outro problema: a alteração do transbordo que antes era feito na estação Farrapos e que atualmente está sendo realizado na estação Aeroporto (Jornal do Comércio, edição de 17/10/2024). Não é possível que ninguém consulte os usuários antes de realizar essas alterações. As mudanças só podem ser feitas por alguém que vai de carro trabalhar no seu escritório com ar-condicionado. É muita falta de sensibilidade com o usuário que, na maioria dos casos, sofre para chegar até o trabalho desde a enchente de maio. (José Evandro Ferraz)

### Trensuburb II

Não há nenhuma empatia com as pessoas que utilizam o serviço! (Adriana Alves Machado)

### Opinião

Em artigo no JC (04/11/2024), o prefeito de Dom Pedrito, Mário Augusto Gonçalves (PP), diz que Dom Pedrito é a quinta maior cidade do Estado em extensão e desempenha um papel estratégico no agronegócio estadual. Está errado! O agro não ocupa a cidade, o agro ocupa o município. Dom Pedrito não é a quinta maior cidade, é o quinto maior município. Esse é um erro comum, trocar a cidade pelo município, são coisas bem diferentes. (Sérgio Tostes de Escobar)

### Torres

A construção de duas torres com 14 andares em uma área próxima ao Parque da Guarita, em Torres, no Litoral Norte, tem sido alvo de protestos da comunidade local e de entidades ambientalistas. As críticas ao empreendimento, no entanto, causaram surpresa à construtora. Não conheço o projeto, mas imagino duas torres de 14 andares, com dois apartamentos por andar, o que daria um total de 48. Com quatro pessoas por habitação seriam, aproximadamente, 200 pessoas no total. Todas defecando e despejando esgoto e lixo. Aí acaba a Guarita, o cartão postal da cidade. (Régis Roberto Ruschel)

### Porto de Arroio do Sal

O Porto Meridional de Arroio do Sal deverá estar em funcionamento até 2028. Em outubro, foi assinado o Contrato de Adesão pelo governo federal, o que, na prática, autoriza a exploração de instalação portuária na modalidade de Terminal de Uso Privado no município do Litoral Norte (JC, 21/10/2024). Acho que cada comunidade tem que procurar resolver seus problemas. A Serra gaúcha há anos faz isso, e o novo porto em Arroio do Sal é um exemplo. A capacidade ociosa do Porto de Rio Grande não é desculpa suficiente para impedir a construção de um novo porto. (Artur Motta)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

# Realidade e perspectivas para a saúde no RS

Márcio Pizzato

A saúde no Rio Grande do Sul enfrenta inúmeros desafios para a sua sustentabilidade, apesar dos avanços em tecnologia e inovação. O contexto envolve um cenário de pós-pandemia, de saturação do sistema, de superlotação na rede hospitalar e, mais recentemente, da catástrofe climática que assolou o Estado. Diante deste quadro, é fundamental avaliarmos o momento atual e quais são as perspectivas para o futuro da saúde.

Uma realidade é o aumento da expectativa de vida que projeta para o Rio Grande do Sul um crescimento do envelhecimento da população gaúcha. Neste contexto, sabemos o quanto relevante é o papel da Medicina neste processo de transformação e longevidade. Entretanto, essa mudança gera impactos importantes na saúde, ampliando nosso olhar atento para o tema.

O atual diagnóstico do setor ainda apresenta desafios como a hiperjudicialização e o alto custo de tratamentos. Outro fator é abrir caminhos para a ampliação do acesso ao sistema de saúde suplementar, que hoje cobre cerca de 25% da população brasileira. Essa expansão pode beneficiar os usuários e aliviar o sistema público, além de incentivar o desenvolvimento econômico com mais investimentos na área.

Também precisamos de novos modelos de cuidados com a saúde, como o VBHC (Value-Based Health Care), que prioriza a jornada do paciente e os resultados, e não o volume de atendimentos. A transição para esse formato, porém,

exige mudanças operacionais e apoio de políticas públicas.

A transformação digital e a interoperabilidade também ocupam papéis relevantes. Associadas aos demais tópicos, criam um ambiente que pode combinar otimização de informações e processos com maior agilidade e redução de custos. Isso assegura equilíbrio financeiro de operadoras e hospitais, condição importante para a continuidade dos negócios e mais eficiência no atendimento ao paciente.

Pensando nisso, a Unimed Porto Alegre e o Grupo Bandeirantes RS promovem no dia 7 de novembro, o Fórum Visão Saúde 360°. Com foco na reconstrução e na sustentabilidade, o evento reunirá lideranças empresariais e da área pública, especialistas e convidados para uma ampla discussão. É essencial que o setor privado se engaje nas evoluções necessárias, com a premissa de garantir mais solidez, acessibilidade e integração. Certamente, será uma grande contribuição na busca por soluções que impactem diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da população gaúcha.

Presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre

## Z: A geração do agora

Eduarda Denardin Spindler

Não raro, me deparo com publicações em jornais, revistas ou redes sociais sobre a disparidade de comportamento e percepções de mundo entre profissionais da geração Z e seus colegas de gerações anteriores. Em geral, mencionam supostas características dos profissionais que estão ingressando no mercado e que não muito bem vistas pelo mundo corporativo. Segundo essa narrativa, a Gen Z é uma geração “sem”: sem paciência, sem perseverança, sem resiliência, sem habilidades de comunicação fora do mundo digital, sem vontade.

Venho me manifestando reiteradamente contra essa estigmatização da Geração Z, a qual pertencço. Obviamente, formamos uma força de trabalho diferente, porque o mundo hoje é diferente. Nossos valores como sociedade mudaram. Aspectos que antes não eram consideradas importantes - como clima, sustentabilidade, diversidade,

qualidade de vida - hoje são. Mas ninguém pode negar que somos uma geração imprescindível para o mercado e para organizações de todos os segmentos.

O mundo está mudando rápido, mais rápido do que nunca. As inovações, sejam elas tecnológicas ou conceituais, são muitas e constantes, deixando gestores de corporações de todos os portes de cabelo em pé, porque sabem que precisam acompanhar o movimento, sob pena de ficarem para trás.

E quem melhor do que nós, nativos digitais e a geração do agora, para ajudar a introduzir, implementar e conduzir esses processos? Quem melhor do que nós para dar suporte àqueles que, por terem passado a maior parte de suas vidas profissionais num ambiente analógico, têm maior dificuldade para introjetar as novas formas de fazer nas suas rotinas?

Não concordo que sejamos uma geração sem habilidades. Somos uma geração com habilidades diferentes. Valores diferentes. Sonhos diferentes. Mas isso sempre foi assim e sempre será. Somente o novo pode nos fazer evoluir como profissionais. Somente a mudança pode nos fazer evoluir como sociedade.

Estudante de Relações Públicas da Ufrgs

